

PESQUISADOR PARTICIPA DE REUNIÃO SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA ESCÓCIA

O pesquisador Alexandre Berndt participou na semana passada da primeira reunião anual do projeto Animal Change, em Edimburgo, na Escócia. Entre os dias 19 e 21, ele e mais cinco pesquisadores da Embrapa representaram o Brasil no encontro deste importante projeto patrocinado pela União Europeia. No total, havia 120 pesquisadores de diversos países.

O objetivo do Animal Change é fazer a integração entre opções de mitigação e adaptação para a produção pecuária sustentável frente às mudanças climáticas.

Segundo Alexandre, a delegação da Embrapa foi uma das maiores de parceiros fora da Europa e despertou curiosidade.

“Os europeus têm muito interesse nas informações sobre os sistemas de produção tropicais, nossos resultados são importantes para eles”, afirma. No início de março, o grupo se preparou com a realização de um workshop nacional em Campinas.

Para o pesquisador, a maior contribuição da Embrapa na reunião ocorreu na discussão de modelos para estimativas de emissão de gases de efeito estufa.



Foto: Arquivo Pessoal

Alexandre visita instituto de pesquisa da Irlanda

O que mais chamou a atenção de Alexandre foi a organização do projeto. O Animal Change possui um comitê gestor e um sistema informatizado de gestão, por meio do qual o cumprimento dos prazos é cobrado com rigor.

Quanto à medição dos gases, Alexandre acredita que o Brasil está em desvantagem em relação à Europa. Isso porque essa mensuração já foi feita nos países europeus por meio de outros projetos anteriores ao Animal Change. Já o Brasil só começou a medir os gases emitidos na pecuária agora, com o projeto Pecus, liderado pela Unidade.

Terminada a reunião, Alexandre visitou o instituto de pesquisa da Irlanda equivalente à Embrapa, o Teagasc. Lá o pesquisador deu uma palestra a pesquisadores e alunos sobre sistemas de produção de carne no Brasil e emissões de metano. A visita rendeu possibilidades de parceria. “Temos muito em comum nos sistemas de produção e nas áreas de pesquisa”, diz.